

Aulas do dia 29/10 até 06/11

Samba

Os alunos e alunas trouxeram as atividades que o professor enviou na agenda. A tarefa consistia em pedir para a família conversar sobre o samba, se conheciam, tinham proximidade, se sabiam tocar algum instrumento, se gostavam de algum cantor/a, grupo, escola de samba, etc. Os responsáveis pelos alunos e alunas também podiam indicar uma música que gostavam e assim ouvir juntos. As crianças trouxeram várias histórias, muito animadas, contaram histórias das suas famílias com o samba, por exemplo que os pais tinham se conhecido e começaram a namorar em uma festa de samba, outro que os pais e mães já tinha desfilado em escolas de samba. As músicas foram as mais diversas, disseram que os responsáveis gostavam bastante de samba, e que eles não lembravam ou não sabiam que aquelas músicas eram de samba. Citaram Ferrugem, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Jorge Aragão, Beth Carvalho, Fundo de quintal e Dudu Nobre. Ouvimos muitas músicas que eles iam indicando que os pais ouviam e gostavam, alguns sambaram, dançaram de diferentes formas, outros dispersaram bastante, ficavam brincando de outras coisas e em alguns momentos participavam da dança. Disseram coisas como: “Meu pai gosta de samba, mas não pode vir aqui porque ele trabalha”, “Meus pais se conheceram dançando samba, sabia professor?”, “Antes de eu ter nascido, minha mãe disse que já desfilou, aqui e no Rio de Janeiro. Ela nunca tinha me contado, professor”, “Meu pai colocou o clipe dos sambistas e cantou pra mim”, “Meu pai conhece um monte de sambista do emprego dele”, “Minha mãe sabe sambar muito bem professor, ela dança com meu pai”. Com essa atividade penso que os alunos e alunas tiveram uma maior noção da aproximação de suas famílias com o ritmo e a dança. Os estudantes adoraram ouvir a música que seus responsáveis indicaram. Eles e elas não deixavam os colegas retirarem a música que estava tocando.

Na aula seguinte, comecei a aula lendo uma matéria para as crianças sobre a participação das mulheres no samba. Contei com as minhas palavras sobre as baianas, os terreiros que ajudavam e davam proteção aos sambistas que eram impedidos de tocar nas ruas sob a acusação de vadiagem. No início eles e elas ouviram atentamente, gostaram da história, depois ficaram agitados e quiseram dançar. Segue o link:

https://www.huffpostbrasil.com/2016/02/09/raizes-do-samba-qual-foi-a-importancia-historica-das-mulheres-n_a_21695933/

Mantivemos então a atividade com as músicas que os alunos e alunas ouviram com os responsáveis. Dessa vez, fizemos com o computador conectado à internet e na televisão da salinha. Lá dançamos, os estudantes sugeriram vídeos e de forma geral repetiam as músicas que a família tinha indicado e que já tínhamos ouvido na aula anterior. Ainda não conseguimos nenhum familiar ou responsável para ir na escola, a bateria da torcida da EEFÉUSP também não poderá ir, enquanto isso o barracão da escola de samba continua fechado.

Ginástica Rítmica

Na aula com o 5 ano, nós fomos ao pátio. Lá juntamos alguns colchonetes e tentamos fazer alguns gestos vistos no vídeo onde os atletas de ginástica artística eram desafiados pela atleta de ginástica rítmica.



Lá tentamos 1) jogar a bola para cima, fazer uma cambalhota e pegar a bola sentado; 2) Jogar a fita pra cima, depois fazer uma cambalhota e pegar com a mão; 3) Jogar o arco rodando deitar e girar, pegar o arco novamente.





Poucos alunos e alunas conseguiram fazer. Falaram coisas como: “é muito difícil esses movimentos”, “não sei como eles conseguem”, “aqui machuca a cabeça se não fizer a cambalhota direito”, “no vídeo parecia muito mais fácil”. Tivemos poucas aulas porque essa semana estamos fazendo prova São Paulo. **Ainda não tenho ideia de como seguir a problematização das roupas de gay/bicha da ginástica rítmica. Como poderia problematizar/desnaturalizar tais discursos?**

Atletismo

Fomos à USP na pista de atletismo. Mesmo diante uma grande procura, não consegui levar nenhum atleta deficiente. Fomos de transporte público, foi uma experiência bem bacana. Não tivemos nenhum tipo de problema.



Na pista, conhecemos um atleta máster de salto em distância. Não demorou os estudantes começaram a conversar com ele, pedir conselhos, perguntar sobre a vida dele, os treinos e as provas de atletismo. Os meninos gostaram da sapatilha dele, da Nike com pregos, disseram que parecia muito as de futebol. Viram ele saltando umas 4 vezes, bateram palmas e vibraram com cada salto.



Depois fomos fazer outras provas, fizemos o 100m, 400m, corrida com barreiras, salto em distância, lançamento de dardo e arremesso de peso.







Uma estudante da EEFUUSP que faz estágio na escola ensinou bastante os alunos e alunas. Ela ensinou sobre os blocos de saída e as técnicas mais simples sobre as provas. Os alunos e alunas adoraram o passeio, disseram por exemplo que a pista é muito maior do que eles imaginavam, que o dardo era gigante, igual a uma lança. Levamos 4 crianças da escola com deficiência no passeio, foi muito interessante perceber as fazendo as provas, tentando imitar os gestos ainda que bem distantes do gesto considerado “correto” ou “mais técnico”.

Na aula seguinte na escola avaliamos o passeio. Fizemos uma roda de conversa onde quem foi contou para os colegas que não puderam ir o que aprenderam. Nesse momento fiz uma atividade de registro e avaliação, considerando o conhecimento que eles e elas tinham sobre as regras, formas de competir, técnicas, estratégias, descrição das experiências com a prática, etc. Percebi uma amplitude e aprofundamento no conhecimento deles sobre o atletismo. Aqui eles estão explicando para os colegas e para uma estagiária que não foram no passeio sobre os pés e a largada do bloco de saída.

No final desta semana também não teremos aula pois os estudantes estão fazendo prova São Paulo.

